

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)

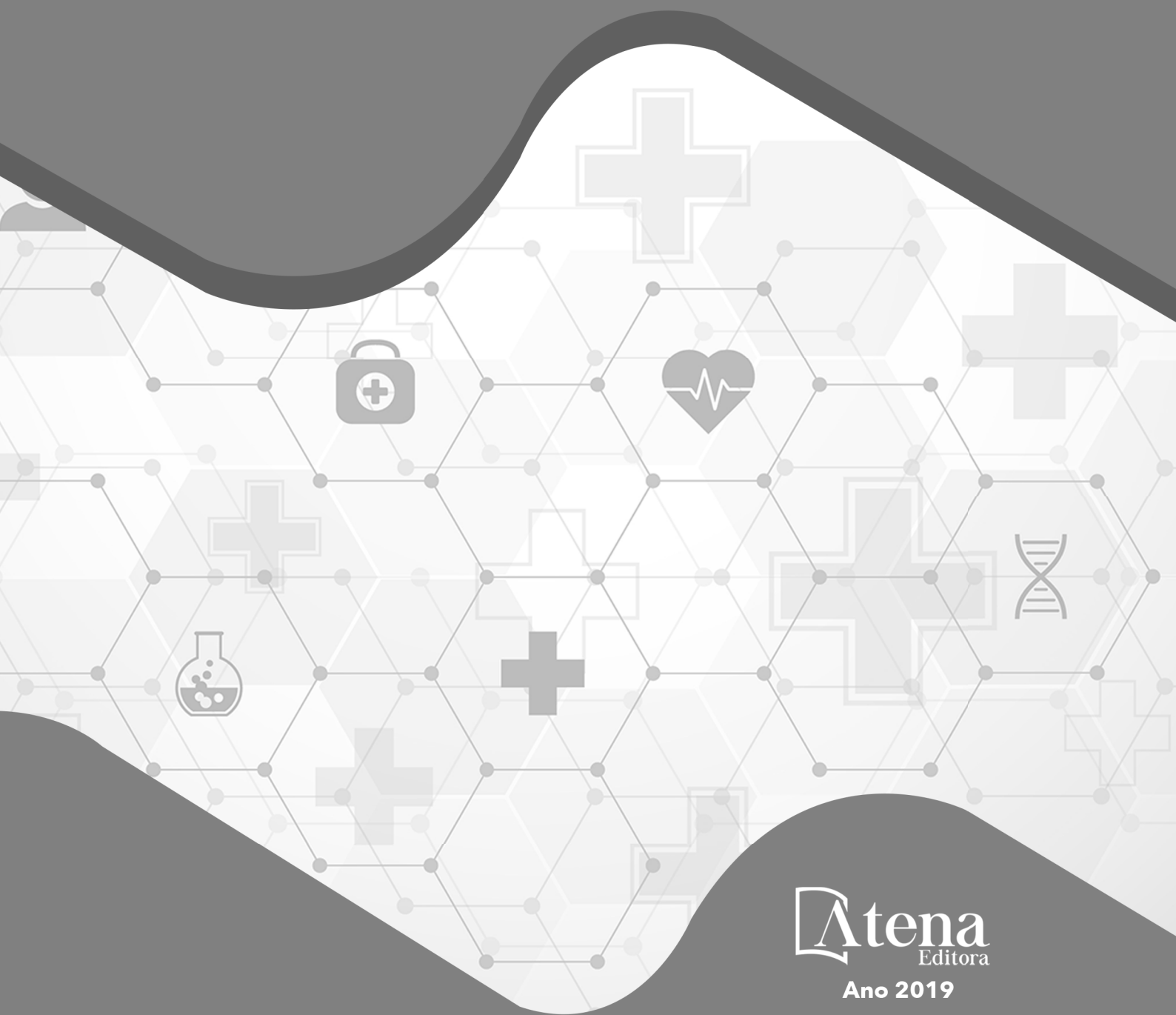


Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde

Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-761-1 DOI 10.22533/at.ed.611191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“RODA DE TERAPIA COMUNITÁRIA”, UM GRUPO DE SENTIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marli Kronbauer Maria Cristina Ehlert Sara Gallert Sperling Janice de Fátima Pavan Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.6111913111	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL NA LUTA PELA SAÚDE EM ARATIBA DENTRO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E CUIDADO	
Marcia Fatima Balen Matte Paulo Antônio Barros Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6111913112	
CAPÍTULO 3	23
A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEUS IMPACTOS NOS GASTOS DA SAÚDE PÚBLICA COM O AUMENTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Joanderson Nunes Cardoso Lorena Alencar Sousa Izadora Soares Pedro Macêdo Sara Beatriz Feitoza Ricardino Lindiane Lopes de Souza Amanda Cristina Araújo Cavalcante Juliana Maria da Silva Mabel Maria Sousa Figueiredo Edglê Pedro de Sousa Filho Uilna Natércia Soares Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.6111913113	
CAPÍTULO 4	37
A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA, A VULNERABILIDADE DA MULHER E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Virginia Santos de Camargo Barros Lazzarini Mônica Bimbatti Nogueira Cesar	
DOI 10.22533/at.ed.6111913114	
CAPÍTULO 5	47
ABSENTEÍSMO EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA	
Thyciane Tataia Lins de Melo Ana Hévila Marrinho Bezerra Larisse Souza Cerqueira Maria da Cruz Oliveira Ferreira Moura Adriana Kirley Santiago Monteiro Laís Moreira Alves de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6111913115	

CAPÍTULO 6 56

APLICAÇÃO DO PRIMARY CARE ASSESSMENT TOOL (PCATool-BRASIL) EM SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

Edenilson Cavalcante Santos
Jória Viana Guerreiro
Nemório Rodrigues Alves
Hugo Ricardo Torres da Silva
Eclésio Cavalcante Santos
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6111913116

CAPÍTULO 7 68

ARBOVIROSES: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jéssica Milena Moura Neves
Barbara Santos Accioly Calumby
Anna Rasifa Soares Albuquerque
Angela Nascimento da Silva
Ruth Brito Costa
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Chiara de Aquino Leão
Josiel de Sousa Ferreira
Deyna Francelia Andrade Próspero
Vanessa Soares Rocha da Silva
Luiz Fernando Pereira de Sá
Ionara da Costa Castro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6111913117

CAPÍTULO 8 75

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MANUTENÇÃO DE UM POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS EM MORTE ENCEFÁLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Lindalva Alves de Oliveira
Silvio Henrique Carvalho Reis
Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Mauro Sérgio Mendes Dantas
Elizama Costa dos Santos Sousa
Tatyanne Silva Rodrigues
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Nayana da Rocha
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.6111913118

CAPÍTULO 9 91

AS PRINCIPAIS BARREIRAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Railana Ferreira Martins
Carla Araújo Bastos Teixeira
Isabella Cristina Cunha Carneiro
Janine Silva Ribeiro Godoy
Ariadne Siqueira de Araujo Gordon

Juliana Ramos Pereira
Adriana Ramos Leite Matalobos
Rômulo Dayan Camelo Salgado
Ildjane Teixeira Moraes da Luz
Janildes Maria Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6111913119

CAPÍTULO 10 102

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LARVA MIGRANS CUTÂNEA

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Juliana de Araújo Barros
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Andressa Gislanny Nunes Silva
Angela Nascimento da Silva
Alex Vandro Silva de Oliveira
Rayani Reinalda Xavier Dias
Pedro Henrique Ferreira Monteiro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Ramon Carvalho Campos
Isis Dennisy de Freitas Florêncio
Ionara da Costa Castro
José Alberto Lima Carneiro
Maria Bianca Nunes de Albuquerque
Elziabeth Christina Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.61119131110

CAPÍTULO 11 111

ASPECTOS FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Johnata da Cruz Matos
Sílvia Maria Ferreira Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.61119131111

CAPÍTULO 12 122

ASPECTOS NUTRICIONAIS RELACIONADOS À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cyntia Menezes Pitombeira
Sanmera Sayonara Gomes Duarte
Antônia Aline Araújo Rodrigues
Maria Isabelle Cabral de Queiroz
Maryana Monteiro Farias
Aline Almeida da Silva
Celso Lourenço de Arruda Neto
Cristiano Silva da Costa
Ana Ilmara Almeida Maciel
Francisca Alcina Barbosa de Oliveira
Cleber de Sousa Silva

DOI 10.22533/at.ed.61119131112

CAPÍTULO 13 134

ASSOCIAÇÃO DA *HELICOBACTER PYLORI* E O CÂNCER NO ESTÔMAGO

Lenara Pereira Mota
Hyan Ribeiro da Silva
Camilla Ribeiro Martins Borges

Nayane Braga de Sousa
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Talita de Arêa Santos
Raissa Kelly Lopes da Silva
Luis Gustavo Oliveira Coelho
Mércia da Silva Sousa
Isabella Nunes Veloso
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Natália Monteiro Pessoa
Thayz Ferreira Lima Moraes
Lillian Lettiere Bezerra Lemos Marques

DOI 10.22533/at.ed.61119131113

CAPÍTULO 14 141

**ASSOCIATION BETWEEN CHRONIC PERIODONTITIS AND SERUM ALBUMIN:
LITERATURE REVIEW**

Walder Jansen de Mello Lobão
Vandilson Pinheiro Rodrigues
José Eduardo Batista
Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira
Antonio Luiz Amaral Pereira

DOI 10.22533/at.ed.61119131114

CAPÍTULO 15 152

SÍNDROME URÊMICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Luciano de Oliveira Siqueira
Augusto Poloniato Gelain
Luiz Casemiro Krzyzaniak Grando

DOI 10.22533/at.ed.61119131115

CAPÍTULO 16 163

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Samara Cristina Dos Reis Nascimento
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Elivelton Sousa Montelo
Elielma Ferreira Leite
Maria Janaina Oliveira Sousa
Denize Evanne Lima Damacena
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Gabriel Barbosa Câmara
Erika dos Santos Pinheiro
Jordan Da Silva Soeiro
Luana Ribeiro dos Anjos
Natanael Damacena Sousa
Woodyson Welson Barros da Silva Batista

DOI 10.22533/at.ed.61119131116

CAPÍTULO 17	170
BENEFÍCIOS DO TESTE DA ORELHINHA E AS SINALIZAÇÕES DOS POSSÍVEIS PROBLEMAS QUE PODEM SER DETECTADOS COM A PERDA AUDITIVA	
Ingrid Carlos Gomes Ilma Alessandra Lima Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.61119131117	
CAPÍTULO 18	179
BIÓPSIA LÍQUIDA NA CONDUTA E PROGNÓSTICO DA MUTAÇÃO T790M DO EFGR DO CPNPC COM RESISTÊNCIA A TKI	
Pedro Hidekatsu Melo Esaki Rodrigo Bovolín de Medeiros Rodrigo Siguenza Saquicela Rafael Luiz Alcântara Nascimento Amorim Willyclay Jordan dos Santos Borges João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira Tatiana Paranhos de Campos Ribeiro Joaquim Alberto Barbosa Mariano de Castro João Paulo Cavalcante Roriz Teixeira Rômulo Di Tomaso Pereira Milhomem	
DOI 10.22533/at.ed.61119131118	
CAPÍTULO 19	185
COMPREENSÃO DAS ALTERAÇÕES NA DINÂMICA FAMILIAR DO INDIVÍDUO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jurcelene de Sousa Sena Carla Araújo Bastos Teixeira Isabella Cristina Cunha Carneiro Janine Silva Ribeiro Godoy Ariadne Siqueira de Araujo Gordon Juliana Ramos Pereira Adriana Ramos Leite Matalobos Rômulo Dayan Camelo Salgado Paula Alexandra Trindade Mota Janildes Maria Silva Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.61119131119	
CAPÍTULO 20	197
COMPREENSÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Manoela Lais Pereira Nolêto Bruna Lorena Soares Cavalcante Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.61119131120	
CAPÍTULO 21	206
CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE	
Mônica de Oliveira Santos Mayara Tobias da Costa Pires Mônica Santiago Barbosa Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga Aroldo Vieira de Moraes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.61119131121	

CAPÍTULO 22 216

CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José De Siqueira Amorim Júnior
Diego Rodrigues Ponciano
Fernanda Nascimento Severo
Francisco Arlysson Da Silva Veríssimo
Rosa Maria Sobreira De Sousa
Tobias Júnior Do Bomfim Ferreira
Raphaela Mota Feitosa Vasconcelos
Paola Gondim Calvasina

DOI 10.22533/at.ed.61119131122

CAPÍTULO 23 220

DENGUE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Cássio Almeida de Sousa
Tacyana Pires de Carvalho Costa
Juciara Carvalho de Oliveira
Rai Pablo Sousa de Aguiar
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Myllena Maria Tomaz Caracas
João Pedro da Silva Franco
Érika Maria Marques Bacelar
Pablo Rafael Araújo Lima
Ramon Freitas Silva
Camylla Layanny Soares Lima
Pedro Igor Barros Santos
Mariana Dantas Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.61119131123

CAPÍTULO 24 229

EFEITO DO MÉTODO PILATES DURANTE PERÍODO GESTACIONAL

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Sheila Ruth Da Silva Campelo
Osmar Ferreira da Silva Filho
João Victor de Sousa Costa
Abimael de Carvalho
William Gomes Silva
Antônio filho Alves Rodrigues
Eulália Caroline de Sousa Santos Fonseca
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Marcio Marinho Magalhães
Ana Adélya Alves Costa
Gabriel Gardhel Costa Araujo
Ranyele Lira da Silva
Adryele Jacó de Sousa
Fernando Ribeiro Castro

DOI 10.22533/at.ed.61119131124

CAPÍTULO 25	237
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV	
Ana Rita Santos de Lima	
Diego Figueiredo Nóbrega	
Rodrigo Neves-Silva	
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa	
Kristiana Cerqueira Mousinho	
Giane Meyre de Assis Aquilino	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Ednar do Nascimento Coimbra Melo	
Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira	
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque	
Natanael Barbosa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.61119131125	
CAPÍTULO 26	248
USOS CONTRASTANTES DE PLANTAS MEDICINAIS POR JOVENS E IDOSOS NO CONTROLE DE DISTÚRBIOS NERVOSOS	
Wesley Rick Cordeiro de Lima	
Maria Clara Inácio de Sá	
Carla Caroline Gonçalves do Nascimento	
Leonidas Lima da Silva Filho	
Tarcio Correia de Campos	
Tatiane Gomes Calaça Menezes	
Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.61119131126	
CAPÍTULO 27	259
POTENCIALIDADES & LIMITAÇÕES DA/O ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O NO NASF-AB: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Taís Nogueira Gomes	
Juliane dos Santos Almeida	
Angélica da Silva Calefano	
Isadora Lucena Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.61119131127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: ANÁLISE DO ACOLHIMENTO ÀS GESTANTES NA TESTAGEM RÁPIDA DO HIV

Ana Rita Santos de Lima

Diego Figueiredo Nóbrega

Rodrigo Neves-Silva

Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa

Kristiana Cerqueira Mousinho

Giane Meyre de Assis Aquilino

Maria Suzymille de Sandes Filho

Ednar do Nascimento Coimbra Melo

Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira

Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque

Natanael Barbosa dos Santos

Centro Universitário Cesmac, Mestrado Pesquisa em Saúde, Maceió, Alagoas.

RESUMO: No contexto da Transmissão Vertical do HIV (TVHIV) é necessário a readequação do atendimento às gestantes no âmbito das maternidades, exigindo-se uma nova funcionalidade dos serviços e dos profissionais de saúde. Este estudo objetivou caracterizar os profissionais de saúde, sua condição de capacitação profissional e de trabalho no acolhimento à gestantes testadas para o HIV. Foi desenvolvido um estudo transversal e descritivo, com profissionais de saúde de nível superior do setor de acolhimento de uma maternidade de referência para atendimento de gestação de alto risco no estado de Alagoas. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e os resultados apresentados em

tabelas de frequência absoluta e relativa. A equipe era composta por 20 profissionais, todos médicos (70%) ou enfermeiros (30%), a maioria do sexo feminino (95%) e na faixa acima de 40 anos (55%). Quanto a oferta de atualização sobre a prevenção da TVHIV no último ano, 40% responderam não ter tido atualização. 55% consideraram a situação do acolhimento e aconselhamento na maternidade inadequados. Os fatores dificultantes do acolhimento/ aconselhamento foram: desfalque na equipe multiprofissional (95%), número insuficiente de profissionais (90%), inexistência de protocolo (70%) e deficiência na estrutura física do setor (65%). Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que o serviço de acolhimento às gestantes com HIV é frágil. A melhoria desse serviço passa pelo complemento da equipe multiprofissional (inclusão de psicólogos e assistentes sociais); oferta de atualização profissional sobre prevenção e profilaxia da TVHIV; melhoria da estrutura física e desenvolvimento de protocolos para a prevenção da TVHIV.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; HIV; Transmissão vertical de doença infecciosa; acolhimento.

VERTICAL HIV TRANSMISSION: ANALYSIS OF WELCOMING TO PREGNANT WOMEN DURING HIV FAST TESTING

ABSTRACT: In the context of the Vertical Transmission of HIV (VTHIV), it is necessary to readjust the care of pregnant in the maternity area, requiring a new functionality of services and health professionals. This study aimed to characterize health professionals, their professional condition and work qualification in the reception of pregnant tested to HIV. A cross-sectional descriptive study was conducted with high-level health professionals working in the reception sector of a maternity, reference for high-risk pregnancy care in Alagoas, Brazil. Data was collected by a structured questionnaire the results were presented as absolute and relative frequencies. The team was formed by 20 professionals, only doctors and nurses, most of them female (95%) and over 40 years old (55%). Regarding updates on the prevention of VTHIV, 40% answered that they had no update. Regarding the situation of reception and counseling in the Maternity, 55% reported to be inadequate. Factors that hinder effective counseling reception were: embezzlement in the multiprofessional team (95%), insufficient number of professionals (90%), lack of protocol (70%) and deficiency in the physical structure of the sector (65%). According to the evidence derived from this research, the reception service to pregnant HIV patients is poor. Service improving depends on the complementation of the multiprofessional health team (inclusion of psychologists and social workers); planning of permanent professional update on prevention and prophylaxis of VTHIV; improvement of physical structure and development of protocols for the prevention of TVHIV.

KEYWORDS: Pregnant; HIV; Vertical transmission of infectious disease; host.

1 | INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico da Aids modifica-se com a evolução da epidemia, inicialmente caracterizado por grupos definidos, a exemplos dos homens, atualmente, atinge as mulheres mundialmente, que já representam 50% da população infectada, aproximadamente 85% estão em idade reprodutiva. Em 2012 no mundo foram infectadas pelo HIV 960.000 mulheres acima de 15 anos e há referências que a cada hora, 50 mulheres jovens se infectam pelo HIV (BRITO et al., 2000; BRASIL, 2003; VERGARA e BARROSO, 2007; SILVA, 2011).

Com o aumento de mulheres infectadas, principalmente em idade reprodutiva, observa-se conseqüentemente um tipo mais cruel de contaminação: a Transmissão Vertical do HIV (TVHIV) (SZWARCOWALD et al., 2004; BRASIL, 2006; BRASIL, 2010; SOUZA, 2011; VERMELHO et al., 2013). Conhecida também, como contaminação materno-infantil. A Transmissão Vertical do HIV é a transmissão do vírus do HIV da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação. Atualmente, no cenário mundial, cerca de 90% das crianças infectadas por HIV adquirem a infecção pela mãe (BRASIL, 2014).

A identificação precoce das gestantes infectadas pelo HIV é fundamental na estratégia de prevenção da transmissão dessa infecção. Uma das principais estratégias governamentais para ampliar o acesso das gestantes ao diagnóstico da

infecção pelo HIV foi implantada pelo Projeto Nascer Maternidades (BRASIL, 2003).

Entre as ações do Projeto, destacam-se a capacitação de equipes multiprofissionais em acolhimento, aconselhamento, utilização de teste rápidos, manejo clínico de parturientes HIV positivas e crianças expostas e vigilância epidemiológica. Essas ações são necessárias para a readequação do atendimento às gestantes no âmbito das maternidades, exigindo uma nova funcionalidade dos serviços e dos profissionais de saúde no contexto da infecção das mulheres pelo HIV e a transmissão vertical (VAZ e BARROS, 2000; BRASIL, 2005; DIAS, 2006; FARIAS et al., 2008).

A prática do acolhimento e aconselhamento na maternidade é complexa e comporta muitos desafios na prática cotidiana dos serviços de saúde e na escuta e interação com os pacientes. Conforme depoimentos, práticas e estudos, os profissionais de saúde não têm qualificação e condições adequadas para oferta do teste anti-HIV através de um acolhimento e aconselhamento humanizado e eficaz, processo fundamental para a redução da TVHIV (BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; ARAÚJO et al., 2009; BALDASSO, 2010; FONSECA, 2010; ARAÚJO, 2011).

Portanto, diante da complexidade do atendimento as gestantes com os avanços ocorridos na área da prevenção e tratamento da infecção pelo HIV/Aids, nos questionamos no contexto do processo de trabalho como vem se desenvolvendo a capacitação dos profissionais de saúde para a incorporação das condutas para a prevenção e controle da transmissão vertical do HIV na maternidade-caso da pesquisa.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que identificou e analisou a caracterização sócio-profissional, condições de capacitação e trabalho da equipe de saúde de nível superior que atende no Setor de Acolhimento da Maternidade Professor Mariano Peixoto, do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes -HUPAA, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário (CESMAC), com o Parecer consubstanciado de liberação nº 351258/13.

A escolha da Maternidade do HUPAA para a coleta de dados se deve por sua relevância como uma das duas maternidades do Estado de Alagoas, com referência para atendimento de gestantes com gravidez de Alto Risco (BRASIL, 2010).

A amostra foi não probabilística por conveniência de 26 profissionais de saúde de nível superior, médicos e enfermeiros, constantes na relação de funcionários efetivos da UFAL no ano de 2013, alocados na Maternidade do HU, atuando no Setor de Acolhimento às gestantes, porta de entrada para atendimento na maternidade.

A amostragem se resumiu em 20 profissionais de nível superior, médicos e enfermeiros do Setor de Acolhimento da maternidade do HU, 05 componentes não participaram da pesquisa em virtude de estarem ausentes no período da coleta de dados, por férias, licença médica ou outros motivos, 01 componente é a autora da pesquisa que por motivos éticos não fez parte na coleta de dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 10 questões sobre a caracterização dos profissionais de saúde e sobre as condições de capacitação e fatores que dificultam a realização efetiva do acolhimento e aconselhamento no Setor de Acolhimento da Maternidade-caso. As questões foram construídas de acordo com as variáveis contínuas: faixa etária; tempo de formação; tempo no setor, e pelas variáveis nominais: sexo; profissão; campo de atuação; tipo de capacitação; situação do acolhimento e aconselhamento; fatores que dificultam a efetiva realização do acolhimento e aconselhamento.

Após a liberação do projeto de pesquisa pelo CEP e anuência da Direção do HU/UFAL realizou-se contato com as gerências da Maternidade e o NTI em busca de informações sobre composição do quadro de funcionário do Setor de Acolhimento e dados estatísticos da instituição. O contato com os pesquisados se deu através de orientação verbal sobre a pesquisa, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados no programa Excel® e a análise estatística descritiva foi realizada no software SPSS®. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas de frequência absoluta e relativa.

3 | RESULTADOS

A tabela 1 evidencia a caracterização dos profissionais participantes da pesquisa. Observou-se que 95% dos pesquisados são do sexo feminino. Quanto a faixa etária 55% encontra-se entre 41 e 51 anos. Em relação a profissão, 70% são médicos e o restante enfermeiros (30%). No item campo de atuação nenhum entrevistado era docente, com 100% desenvolvendo a atividade assistencial. Como tempo de formação prevaleceu a faixa entre 21-30 anos (35%). Quanto a variável tempo no setor de acolhimento, prevaleceu a faixa entre 11 e 20 anos no setor (35%), seguido pelo tempo de 1 a 10 anos (30%).

As respostas dos profissionais de saúde a questão referente a oferta de cursos de capacitação quanto as ações de prevenção e profilaxia da Transmissão vertical do HIV (TVHIV) revelaram que 45% tiveram capacitação em todas as alternativas (aconselhamento, testagem rápida e prevenção da TVHIV) e 20% relatou nunca haver feito capacitação (tabela 2).

VARIAVEL	n	%
Sexo		
Masculino	1	5,0
Feminino	19	95,0
Faixa etária		
19 - 29 anos	1	5,0
30 - 40 anos	5	25,0
41 - 51 anos	11	55,0
> 51anos	3	15,0
Profissão		
Médico	14	70,0
Enfermeiro	6	30,0
Campo de atuação		
Assistencial	20	100,0
Tempo de formação		
< 1 ano	1	5,0
1 - 10 anos	5	25,0
11 - 20 anos	4	20,0
21 - 30 anos	7	35,0
> 31 anos	3	15,0
Tempo no setor		
< 1 ano	3	15,0
1 - 10 anos	6	30,0
11 - 20 anos	7	35,0
21 - 30 anos	4	20,0
Total	20	100,0

Tabela 1. Caracterização da amostra dos profissionais de saúde do Setor de Acolhimento da Maternidade do HU/UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil, 2014.

Tipo de capacitação	n	%
Aconselhamento em DST/AIDS	2	10,0
Testagem rápida do HIV	3	15,0
Prevenção profilática TVHIV	2	10,0
Todas alternativas	9	45,0
Nenhuma	3	15,0
Preferiu não responder	1	5,0

Tabela 2. Respostas dos profissionais de saúde do Setor de Acolhimento da Maternidade do HU/UFAL sobre capacitação para prevenção e profilaxia da Transmissão Vertical do HIV. Maceió, Alagoas, Brasil, 2014.

No que diz respeito à oferta de atualização das ações de prevenção e profilaxia da TVHIV, observou-se que 40% dos entrevistados referiram não ter tido atualização sobre prevenção e profilaxia da TVHIV, enquanto 35% da amostra já havia feito atualização quanto a Testagem rápida do HIV. A frequência das demais atualizações foi baixa (tabela 3).

Tipo de atualização	n	%
Aconselhamento em DST/AIDS	1	5,0
Testagem rápida do HIV	7	35,0
Prevenção profilática TVHIV	0	0,0
Todas alternativas	1	5,0
Em nenhuma das alternativas	8	40,0
Preferiu não responder	3	15,0

Tabela 3. Resposta dos profissionais de saúde do Setor de Acolhimento da Maternidade do HU/UFAL sobre atualização em 2013 sobre prevenção da TVHIV. Maceió, Alagoas, Brasil, 2014.

Quanto a auto-avaliação dos profissionais em relação ao serviço de acolhimento e aconselhamento, 55% dos entrevistados classificaram o serviço como inadequado na admissão de gestantes com HIV na Maternidade-caso (tabela 4).

Situação	n	%
O acolhimento e o aconselhamento são adequados	5	25,0
O acolhimento e o aconselhamento são inadequados	11	55,0
O aconselhamento é inadequado	3	15,0
Preferiu não responder	1	5,0

Tabela 4. Reconhecimento dos profissionais de saúde sobre situação do acolhimento e aconselhamento no Setor de Acolhimento da Maternidade do HU/UFAL. Maceió, Alagoas, Brasil, 2014.

Os fatores que dificultam a realização efetiva do acolhimento e aconselhamento para a testagem rápida do HIV na Maternidade-caso mais referidos pelos pesquisados foram: desfalque na equipe multiprofissional (95%); número insuficiente de funcionários (90%); inexistência de protocolo (70%) seguido de deficiência da estrutura física (65%) (tabela 5).

Fatores	n	%
Demanda excessiva	9	45,0
Número insuficiente de funcionários	18	90,0
Irregularidade do abastecimento dos insumos	1	5,0
Desfalque na equipe multiprofissional	19	95,0
Deficiência na capacitação dos profissionais	7	35,0
Deficiência na estrutura física do setor	13	65,0
Inexistência de protocolo	14	70,0

Tabela 5. Fatores que dificultam a realização do acolhimento e aconselhamento. Maceió, Alagoas, Brasil, 2014.

4 | DISCUSSÃO

Neste estudo identificou-se que a maioria dos profissionais de saúde que atuam no atendimento do Setor de Acolhimento das gestantes da Maternidade são da medicina, do sexo feminino, estão na faixa etária acima de 40 anos, todos atuando na assistência e nenhum é docente. Setenta por cento da amostra tem mais de dez anos de experiência profissional e 85% atuam no referido setor por mais de 1 ano. Os dados revelam que há características do perfil dos profissionais que favorecem a maturidade pessoal e profissional sendo avaliado como aspectos positivos se considerados no âmbito da assistência às gestantes com HIV positivo, situação conflituosa pelo caráter de risco e estigmatização da doença e da TVHIV. Idália Sá-Chaves, doutora e pesquisadora portuguesa, investigadora no âmbito da formação de professores e outros profissionais (SÁ-CHAVES, 2011), pontua que o exercício de funções profissionais complexas implica muitas vezes a capacidade para gerir situações de caráter imprevisível, em contextos de natureza interativa e em constante

mutação, que exigem maturidade pessoal e profissional, adaptação, equilíbrio e bom senso. Embora a maturidade e experiência profissional sejam determinantes para uma assistência humanizada e efetiva às gestantes, destaca-se que fatores estruturais, políticos, econômicos e de gestão podem interferir neste processo.

Um das fragilidades identificadas no serviço prestado no Setor de Acolhimento da Maternidade-caso é a ausência de cobertura de assistência contínua, ou seja, disponibilização durante as 24 h do dia de equipe multiprofissional mínima (médicos, enfermeiros, psicólogo e serviço social), como preconizado pelo Ministério da Saúde no atendimento as gestantes soropositivas para o HIV para a realização do teste rápido (BRASIL, 2012).

Quanto a oferta de cursos de capacitação e atualização sobre medidas de prevenção e profilaxia da TVHIV (aconselhamento, testagem rápida e prevenção profilática), ficou evidenciado que os profissionais de saúde atuantes no acolhimento de gestantes soropositivas para o HIV carecem de um planejamento de atividades de educação permanente sobre as recomendações e condutas preventivas e terapêuticas da TVHIV. O que se justifica pelas constantes mudanças e avanços na pesquisa, diagnóstico e tratamento clínico da Aids/HIV.

De acordo com o Guia de Tratamento, do Ministério da Saúde “Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes” (BRASIL, 2010), na ausência de medidas profiláticas, a TVHIV de uma mãe infectada para o bebê varia entre 25 a 30%. Alerta ainda que toda mãe soropositiva para o HIV deverá ser orientada a não amamentar, devido ao risco de transmissão do vírus pelo leite ser elevado, oferecendo um risco adicional de 7 a 22% de transmissão. Ainda, o fato da mãe fazer uso de tratamentos antirretrovirais não controla a eliminação do HIV-1 pelo leite.

Com adoção das medidas preventivas a taxa de TVHIV cai para 1%. A carga viral elevada da gestante e a ruptura prolongada das membranas amnióticas são consideradas como os principais fatores associados da TVHIV (BRASIL, 2010; SILVA, 2011).

A medida preventiva mais importante contra a TVHIV é o conhecimento precoce da condição sorológica anti-HIV da gestante, quanto mais cedo a gestante soropositiva conhece o seu diagnóstico mais oportunidades tem para reduzir a transmissão vertical. Portanto a primeira medida preventiva chegando a maternidade é a oferta para a testagem rápida anti-HIV (BRASIL, 2006). Sabe-se que o momento do trabalho de parto e a admissão na Maternidade não é o momento ideal e aceitável para a testagem, essa situação demonstra falha no pré-natal, portanto a oferta da testagem anti-HIV na maternidade é a última chance de saber se a gestante está infectada pelo vírus.

O manejo, ou seja, as recomendações técnicas preconizadas para a gestante chegando à maternidade em trabalho de parto, indica a oferta do teste rápido anti-HIV (BRASIL, 2013), com o devido aconselhamento e consentimento por escrito

da gestante/parturiente. No caso de um resultado positivo para a prevenção da transmissão vertical recomenda-se para o uso do Zidovudina (AZT) injetável durante o trabalho de parto e para o recém-nascido AZT oral (BRASIL, 2010; SILVA, 2011; VERMELHO et al., 2013).

Diante do contexto da dinâmica da epidemia da Aids/HIV a abordagem na admissão na maternidade mudou e requer profissionais de saúde que detenham e possam detalhar todas as informações técnicas sobre o a testagem rápida do HIV, conhecimento e manejo da infecção e as relativas à prevenção vertical do HIV, indicação de que ações de educação permanente em saúde relacionadas à infecção pelo HIV/Aids devem ser efetivadas.

Os profissionais de saúde neste estudo classificaram a situação do acolhimento e aconselhamento na maternidade como “inadequada”. Diversos estudos apontam o acolhimento e o aconselhamento efetivos como fatores importantes para a prevenção da TVHIV (BRASIL, 2005; DIAS, 2006; FARIAS et al., 2008; BRASIL, 2010).

O acolhimento é uma atividade da prática cotidiana dos serviços de saúde, que muitas vezes é praticado de forma impessoal, desatenta e insensível, identificada como uma ação da recepção. Se analisada como uma prática distinta de desenvolver o processo de trabalho em saúde e as relações interpessoais, será identificada como um acolher, que vai além da receptividade e da triagem. Deve apresentar-se como uma postura dos profissionais focando a pessoa e suas necessidades, viabilizando por meio de um atendimento humanizado e resolutivo um processo de vínculo e responsabilização. No presente estudo, o acolhimento às gestantes na maternidade se resume quase que exclusivamente a prática da testagem rápida do HIV (tabela 3).

O aconselhamento como prática de saúde se inseriu nas ações propostas pelo Programa Nacional da Aids, pautado na lógica do pré e pós-teste anti-HIV, momento crítico e conflitante para o paciente. Inicialmente, o aconselhamento foi concebido como uma abordagem para o suporte emocional e aceitação da doença. Com a evolução da epidemia e o destaque da contaminação das mulheres, houve na prática do aconselhamento a necessidade de sensibilização da gestante para a importância da realização da testagem, já que é necessário o consentimento livre da mesma, tanto para o seguimento da sua saúde, ou se for o caso, para evitar a transmissão vertical do HIV.

A prática do aconselhamento na maternidade é complexa e comporta muitos desafios na escuta e interação com as gestantes. É recomendado pelo Sistema Único de Saúde, especialmente para o momento do aconselhamento e realização da testagem rápido anti-HIV um atendimento por equipe multidisciplinar, local físico adequado que garanta atendimento privativo e sigiloso, pessoal de saúde apto e capacitado que considere a subjetividade humana, através da abordagem dialógica, incorporada ao dilema da Aids. Entretanto pesquisas nacionais demonstram que profissionais de saúde não tem qualificação e condições adequadas para a oferta do teste rápido anti-HIV através de um acolhimento e aconselhamento humanizado e

eficaz (VAZ e BARROS, 2000; BRASIL, 2004; DIAS, 2006).

Nesta pesquisa foram identificados fatores que dificultam a realização de um efetivo acolhimento e aconselhamento no Setor de Acolhimento da Maternidade. Dentre eles desatacam-se: desfalque na equipe profissional; número insuficiente de profissionais; inexistência de protocolo e deficiência na estrutura física do setor.

Como já sinalizado nesse estudo a composição da equipe profissional de saúde de nível superior que atende na admissão às gestantes da maternidade em questão é constituído de médicos obstetras e enfermeiros. Diante da complexidade do cuidado que envolve o manejo com a gestante/puérpera soropositiva para o HIV, é necessário a atuação de equipe multiprofissional contemplando médicos, enfermeiros obstétricos, psicólogo e assistente social.

O protocolo de atendimento ou clínico na maternidade significa a padronização das condutas e procedimentos para a assistência à saúde das gestantes/puérperas/recém-nascido. No caso da prevenção da TVHIV segue as recomendações, protocolos e manuais do Ministério da Saúde (SZWARCOWALD et al., 2004; BRASIL, 2006; FARIAS et al., 2008; BRASIL, 2010; ARAÚJO, 2011; SILVA, 2011; VERMELHO et al., 2013;), adequando-o a realidade da instituição. Na maternidade é um importante instrumento de trabalho pois evita a quebra da atenção integral na assistência e auxilia o profissional nas tomadas de decisão, evitando perda de seguimento no atendimento e tratamento das pacientes.

Além disto, a estrutura física do setor de Acolhimento da Maternidade deve estar de acordo com as recomendações técnicas para satisfazer um atendimento sigiloso e confortável as gestantes no momento do acolhimento, aconselhamento e testagem do HIV, fato não observado no presente estudo.

5 | CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que o serviço de acolhimento às gestantes com HIV na maternidade-caso é frágil. A adequação desse serviço às recomendações do Ministério da Saúde passa pela necessidade de mais profissionais para a composição multiprofissional da equipe (inclusão de psicólogos e assistentes sociais); otimização de medidas de planejamento/plano de atualização permanente quanto HIV/Aids na gestação e prevenção da TVHIV; adequações na estrutura física do Setor de Acolhimento para um atendimento confortável, privativo e sigiloso; construção e adequação do protocolo de normas e condutas para a prevenção e profilaxia da TVHIV, para auxiliar os profissionais de saúde na tomada de decisão quanto o manejo da gestante soropositiva. A implementação dessas medidas contribuirá para o aprimoramento do processo de trabalho da equipe de saúde, visando atenção integral, humanizada e efetiva no acolhimento das gestantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. L. F.; LINS, S.; BASTOS, V. D. O teste rápido para HIV em Maternidades: visão dos profissionais de saúde. **DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 71-77, 2009.
- ARAÚJO, M. A. L. O acolhimento como estratégia de atenção qualificada: percepção de gestantes com HIV/AIDS em Fortaleza, Ceará. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 35, n. 3, p. 710-721, jul./set. 2011.
- BALDASSO EKF. **Avaliação da testagem rápida para o HIV em parturientes de uma maternidade pública de Dourados, Mato Grosso do Sul**. 2010. Dissertação (Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Projeto Nascer**. Brasília, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_nascer.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Programas de Saúde. Coordenação Nacional de DST/Aids. **Unidade de Prevenção. Políticas e diretrizes de prevenção das DST/Aids entre mulheres**. Brasília, 2003. p. 11-42 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_19.pdf. Acesso em: 15 mai. 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humana-SUS acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer saúde**. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/pnh/acolhimento_com_avaliacao_e_classificacao_de_risco.pdf. Acesso em: 05 mar. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Política de Educação Permanente em Saúde e Capacitação do Programa Nacional de DST e Aids. Brasília, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_estrategico.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Aconselhamento em DST e HIV/AIDS Diretrizes e Procedimentos Básicos**. Brasília; 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aconselhamento_dst_aids.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso**. Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsisfilis_manualbolso.pdf. Acesso em: 28 set. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico: gestação de alto risco**. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alt_risco.pdf. Acesso em: 11 abr. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2010/recomendacoes-para-profilaxia-da-transmissao-vertical-do-hiv-e-terapia-antirretroviral-em> Acesso em: 02 set. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n. 77, de 12 de janeiro de 2012. Dispões sobre a realização de testes rápidos**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/regulamentacao-de-testes>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST,

Aids e Hepatites Virais. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-manejo-da-infeccao-pelo-hiv-em-criancas-e>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 207-217, Mar-Abr. 2000.

DIAS MAB. **Humanização da assistência ao parto: Conceitos, lógicas e práticas no cotidiano de uma maternidade pública**. 2006. Tese (Doutorado) - Instituto Fernandes Figueira, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

FARIAS, J. P. Q; FRANCO, A.; SANTOS, K. P.; DOURADO, I.; GALVÃO-CASTRO, B. Prevenção da transmissão vertical do HIV: atitudes dos obstetras em Salvador, Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 135-41, mar. 2008.

FONSECA, P. L. **O aconselhamento em DST/AIDS às gestantes que realizaram o anti-hiv na admissão para o parto: os sentidos de uma prática**. 2010. Tese (Doutorado) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia; Salvador, 2010.

SÁ-CHAVES, I. **Formação, conhecimento e supervisão: contributos nas áreas de formação de professores e de outros profissionais**. Aveiro: UA Editora, Ed. 1^a, 2011. 183 p.

SILVA, L. R. **Epidemiologia da infecção pelo HIV/AIDS em mulheres atendidas em hospitais de referência de Goiânia-Goiás: uso de técnica de relacionamento de bases de dados**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2011.

SOUZA, S. R. **Transmissão vertical do HIV, no estado de São Paulo, Brasil: a perspectiva das mulheres**. 2011. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SZWARCOWALD, C.L.; SOUZA JUNIOR, P.; BARBOSA JUNIOR, A.; CARVALHO, M. F. C.; CASTILHO, E. A. Infecção pelo HIV durante a gestação: Estudo – Sentinela Parturiente, Brasil 2002. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 764 -772, dez. 2004.

UNAIDS. **The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**. Genebra, 2012. Disponível em: http://www.unaids.org/en/media/unaids/contentassets/documents/unaidspublication/2013/JC2571_AIDS_by_the_numbers_en.pdf. Acesso em: 05 nov. 2013.

VAZ, M. J. R.; BARROS, S. M. O. Redução da transmissão vertical do HIV: Desafio para a assistência de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 41-46, abr. 2000.

VERGARA, T. R. C.; BARROSO, P. F. **Transmissão sexual do HIV**. 2007. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/transmissao-sexual-do-hiv2007>. Acesso em: 29 mar. 2014.

VERMELHO, L. L.; SILVA, L. P.; COSTA, A. J. L. **Epidemiologia da Transmissão Vertical do HIV no Brasil 2006**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/epidemiologia-da-transmissao-vertical-do-hiv-no-brasil>. Acesso em: 15 jun. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absenteísmo 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54
Admissão do paciente 33
Albumina sérica 141
Aleitamento materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Antropologia 111, 113, 121
Arbovirus 69, 71, 221
Assistência ambulatorial 47
Assistência à saúde 56, 59, 78, 113, 245
Atenção farmacêutica 206, 207, 208, 210, 212, 213, 215
Atenção primária à saúde 1, 61, 67
Avaliação dos serviços de saúde 56, 59

B

Benefícios 26, 33, 91, 92, 93, 96, 99, 100, 103, 105, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 206, 230, 231, 232, 234, 235, 236
Brasil 2, 3, 5, 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 77, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 123, 127, 128, 132, 133, 137, 146, 149, 159, 166, 172, 177, 191, 192, 195, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 270

C

Câncer 120, 134, 135, 137, 138, 139, 158, 167, 179, 180, 181, 182, 269
Cuidado 1, 4, 7, 10, 12, 19, 39, 43, 48, 64, 65, 66, 67, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 129, 186, 190, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 208, 210, 212, 214, 245, 259, 260, 262, 265, 267, 268, 270
Cuidados paliativos 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 269

D

Diagnóstico 2, 29, 30, 32, 44, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 104, 112, 118, 132, 136, 139, 159, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 221, 223, 226, 228, 238, 243, 247, 264
Dietoterapia 123, 129
Dificuldades 16, 17, 18, 20, 50, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 123, 131, 152, 167, 171, 190, 192, 201, 203, 218, 259, 266
Doação de órgãos 75, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Educação 8, 22, 24, 29, 34, 90, 91, 93, 96, 97, 100, 120, 170, 197, 199, 203, 204, 205, 210, 213, 216, 217, 219, 221, 227, 243, 244, 246, 256, 257, 262, 263, 265, 266, 270
Enfermagem obstétrica 37, 39, 40
Enfermeiros 34, 41, 61, 67, 79, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 98, 99, 120, 121, 237, 239, 240, 243, 245
Epidemiologia 103, 105, 228, 247, 270
Estômago 134, 135, 136, 137, 138

F

Farmácia clínica 207, 209
Filosofia 111, 112, 113, 114, 115, 121, 205
Filosofia em enfermagem 113

G

Gastos em saúde 23, 24, 27
Gestão em saúde 47

H

Helicobacter pylori 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140
Hipoalbuminemia 142

I

Impactos na saúde 23, 24, 27
Índice de massa corporal 142
Insuficiência cardíaca 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 156
Insuficiência renal crônica 123, 127, 132, 152

L

Larva migrans 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Larva migrans cutânea 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110

M

Mães 4, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100
Mídias sociais 217
Mortalidade 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 44, 71, 73, 104, 116, 130, 156, 158, 181, 207
Morte encefálica 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90
Mosquito Aedes aegypti 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226
Movimento social 10, 11, 12, 13, 21

N

Nefropatias 123

P

Parasitoses 103, 104, 105, 106, 109

Parto 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 93, 96, 97, 231, 234, 235, 236, 238, 243, 244, 247

Periodontite crônica 141

Potencial doador 75, 76, 77, 78, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90

Prevenção 1, 3, 4, 7, 11, 16, 19, 20, 26, 33, 43, 46, 64, 65, 71, 72, 73, 126, 160, 175, 198, 210, 212, 215, 218, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 261, 263, 270

Psicoterapia de grupo 1

R

Responsabilidade 7, 13, 14, 17, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 53, 98, 119, 188, 207, 264, 266

S

Saúde pública 11, 20, 21, 23, 25, 26, 31, 35, 46, 47, 48, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 104, 107, 108, 139, 153, 176, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 258, 260, 263

Sinalizações 170

Sintomas 2, 7, 54, 69, 70, 71, 73, 109, 117, 121, 126, 127, 130, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 188, 196, 198, 216, 218, 225, 226

T

Tecnologia biomédica 47

Tecnologia da informação 217

Teste da orelhinha 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Tratamento 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 68, 69, 71, 72, 73, 86, 105, 110, 118, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 159, 160, 167, 170, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 198, 199, 216, 218, 221, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 239, 243, 245, 249, 250, 253, 254, 256, 257, 270

V

Violência obstétrica 37, 43, 46

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-761-1



9 788572 477611